

SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais **CUT**

Três regionais ganham sub-sedes do SINDÁGUA

Direção do Sindágua cumpre compromisso de ampliar o Sindicato para todo o Estado

Um sonho antigo dos trabalhadores e de todos os companheiros que se empenharam na mobilização da categoria, o SINDÁGUA começa a implementar agora em março sub-sedes sindicais em três núcleos estratégicos, as cidades de Almenara, Montes Claros e Varginha.

Nestas sub-sedes, será instalada toda a estrutura necessária para o trabalho dos dirigentes liberados, que atenderão aos trabalhadores e levantarão todas as demandas para ação imediata do SINDÁGUA. Terão um espaço alugado o mais próximo possível da maior unidade da Copasa na cidade, mobiliário, veículo e demais equipamentos imprescindíveis às atividades sindicais na região.



Os dirigentes sindicais liberados para atuar nas sub-sedes levantarão e cuidarão dos problemas não apenas dos trabalhadores da Copasa, mas devem estar atentos a todas as ações regionais que dizem respeito ao saneamento, na defesa dos direitos dos trabalhadores e também para garantir a universalização dos serviços como bem essencial à saúde da população. Além de um olho clínico sobre a Copasa, os dirigentes estarão atentos às condições de funcionamento e ambientes de trabalho em departamentos e serviços municipais de água, esgoto e resíduos sólidos, determinados em garantir a qualidade na prestação dos serviços de saneamento e em medidas de proteção ambiental.

Descontos da Previminas e do Copass assustam

Parece que os trabalhadores foram «escolhidos» pela Copasa para pagar por todos os erros administrativos da empresa, da Previminas e, agora da Copass Saúde. Fazem as lambanças que acarretam os prejuízos e depois metem a mão no nosso bolso sem dó para pagar a conta.

Além de sofrermos com os descontos da Previminas e taxas de administração abusivas, agora os trabalhadores, sobretudo do interior, são colhidos pela foçada de descontos acumulados da Unimed, após confessado erro do sistema de informática do programa de saúde. Antes que se apure qualquer coisa, os trabalhadores são considerados culpados e a pena são salgados descontos nos salários.

O Sindicato interviu para impedir o dano maior, mas é inadmissível a pressa que a empresa delibera a facada sem ao menos conferir se as contas são integralmente devidas pelos trabalhadores. Páginas 2 e 3



Categoria conquista mais três dirigentes liberados

Graças à conquista pela categoria nas negociações salariais de 2010 de mais três dirigentes liberados, o projeto de interiorização do Sindágua está se tornando realidade.

A implantação das sub-sedes acontece agora em 2011 para que não coincidissem com as eleições gerais de 2010, de forma que as liberações não sofressem interferência político-eleitoral.

Os diretores liberados são todos do interior. Exercerão suas atividades exclusivamente para atender as necessidades dos trabalhadores das cidades das sub-sedes, bem como colaborar com os demais dirigentes da região, dando-lhes todo o suporte necessário no seu trabalho sindical.

Copasa tem falta crônica de trabalhadores

José Maria dos Santos



A reclamação é geral: está faltando "mão-de-obra" em todos os cantos da Copasa. O número cada vez menor de trabalhadores está "às voltas" para dar conta do volume de serviços. Em algumas localidades existe cerca de 20% do volume de funcionários antes existente. Existe inclusive um processo movido pela Superintendência Regional do Trabalho contra a Copasa no Ministério Público do Trabalho, denunciando excesso de horas extras dentro da empresa.

As consequências são danosas. Para a empresa cresce o número de reclamações com a demora de atendimento aos consumidores, valas abertas, serviços não completados. Para os trabalhadores todos estão sendo sufocados com o excesso de horas extras, com a falta de materiais para serviços operacionais, falta de equipamentos de segurança. Com tantas carências e um monte de serviços a fazer, o clima de tensão provoca várias práticas de assédios morais contra os trabalhadores, em abusos escancarados de chefias.

O novo modelo de gestão introduzido nas empresas estatais desemboca em um progressivo ritmo de sucateamento que deve ser contido, caso não queiramos perder patrimônios públicos como a Copasa e a Cemig, levando ao caos serviços essenciais para a população.

A situação na Copasa, sobretudo no interior, pode ser considerada extremamente caótica, com uma destruição progressiva da estrutura da empresa. Falta tudo, desde materiais para tocar as obras, equipamentos e, o pior, foi reduzido drasticamente o número de trabalhadores, comprometendo seriamente o atendimento da demanda de ligações e demais serviços da empresa.

Queremos dizer aqui que tais afirmações passam longe de poderem ser consideradas levianas. Ao contrário, cumprimos com nossa responsabilidade de defender a empresa e nos empenhamos pelo seu crescimento, como nosso instrumento de trabalho e de interesse vital da população. Basta que haja um empenho sério e honesto de se fazer um levantamento minucioso, isento, para identificar que sucateamento seria uma palavra muito branda para diagnosticar o que vem acontecendo.

Folha de salários na Copasa serve para corrigir erros administrativos

Gastos da Unimed de 2009 seriam lançados nos contracheques sem consultar os trabalhadores

Mais uma vez os trabalhadores, sobretudo do interior, foram levados a grande preocupação com cobranças nos salários para saldar erros administrativos. A cobrança veio sobre compromissos da Copasa/Copass Saúde com serviços prestados pela Unimed em período de 2009.

A decisão de cobrar se assemelha àquela máxima: "mate e pergunte quem é depois". Isto porque simplesmente não há antes uma checagem se o valor global dos gastos corresponde ao que é de responsabilidade dos trabalhadores saldar. Muitos dos valores cobrados correspondem a procedimentos sobre os quais a empresa concede subsídios, por força de acordo coletivo, e que podem estar arrolados na cobrança pela fatídica "falha do sistema de informática da Copass", acontecido no período em questão. Todos se lembram bem daquele período em que um carrasco careca pretendia matar a Copasa e entregá-la sucateada ao capital privado. As consequências dos desmandos caem no colo dos trabalhadores, chamados para pagar a conta dos erros grotes-



cos cometidos na gestão da empresa e, de tabela na Copass Saúde.

O sindicato entrevistou prontamente junto à direção da empresa e conseguiu ainda que as contas fossem apresentadas aos trabalhadores e conferidas, para indentificar quais os gastos que os companheiros deveriam efetivamente assumir. Além disto, conseguimos que, após apurados os

procedimentos, os valores devidos possam ser pagos de forma parcelada, utilizando-se inclusive remunerações de férias, PL e outros para saldar o débito, não penalizando os trabalhadores como estava sendo planejado, com um desconto em apenas uma foçada nos salários. Todos os documentos que geraram o débito seriam digitalizados e enviados para os distritos, possibilitando aos supervisores e gerentes de RH permitirem o acesso aos trabalhadores e conferirem a correção ou não dos descontos.

Os trabalhadores foram avisados pelo SINDÁGUA através de sua página na internet e por emails transmitidos a todos os companheiros.

Previminas é caso de justiça!

Depois de migração de planos, com menos ou mais prejuízos conforme o plano escolhido, os trabalhadores participantes da Previminas continuam sendo atacados com inúmeros problemas que resultam em prejuízos financeiros para todos nós.

Recentemente, o sindicato cobrou da Copasa uma série de pendências, medidas anunciadas e esperadas pelos trabalhadores participantes da Fundação. A principal delas foi a cobrança de uma postura sobre a escandalosa taxa de administração da Previminas, que arranca dos nossos recursos para administrar nosso plano previdenciário percentuais dignos da mais escandalosa agiotagem, ou seja, 10,5% da contribuição no plano BD fechado; 9% das contribuições dos participantes ativos no CD e 0,7% sobre os benefícios dos assistidos; além de 0,9% sobre o benefício, acrescido do percentual de 0,355 sobre os "recursos garantidores". No caso do plano BD, o reajuste nas contribuições foi diluído para ser cobrado de fevereiro a maio/2011 parcelas referentes ao período novembro/2010 a janeiro/2010, inclusive 13º salário, considerando contribuições em atraso para todos que ficaram no plano BD. Nos demais planos, as parcelas não pagas de novembro a

fevereiro (inclusive 13º) serão quitadas através do fundo administrativo da Previminas, não recaindo sobre as contribuições dos participantes..

Infelizmente, tanto a Previminas quanto a Copasa dificultam ao máximo um entendimento da gestão do nosso direito previdenciário através de uma discussão ampla. Os trabalhadores continuam pagando por erros crônicos e a pouca vontade de resolver questões humanamente justas, como honrar o auxílio-doença, como foi proposto pela própria Copasa nas discussões do acordo coletivo 2010.

O SINDÁGUA encaminhou novo processo judicial em janeiro, tentando uma ação cautelar contra os descontos. A liminar não foi concedida, mas conseguimos um avanço importante, pois a justiça intimou a Copasa e a Previminas a contestarem o pedido formulado pelo Sindicato, de forma que o juízo seja esclarecido das cobranças que consideramos indevidas, pois já tínhamos saldado o plano e entendemos que não cabe mais nenhuma cobrança atuarial após o saldamento. Audiência de instrução e julgamento está prevista para o dia 4 de março, às 10h35, na 33ª vara do Trabalho de Belo Horizonte.

SINDÁGUA Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Presidente: José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Rogério Matos de Araújo - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - **Diagramação:** Luiz Carlos Nicolau - **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:** Gráfica do Gaúcho

Rua Congonhas, 518 - Santo Antônio - Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3297-7227 - Fax: (31) 3297-7224 CEP: 30330-100
www.sindagua.com.br e-mail: sindagua@sindagua.com.br - Jornal SINDÁGUA comunicacao@sindagua.com.br

Em março categoria abre a campanha salarial 2011

Após reunião da direção plena e "Executiva" do SINDÁGUA, todas as orientações começam a ser passadas para os trabalhadores em todo o Estado para realizarmos as assembleias que definirão a pauta de reivindicações da categoria para negociar com a Copasa.

A direção do sindicato já indicou a "Comissão de Negociação" da categoria.

Todos receberão informações sobre a situação financeiro/administrativo da empresa, além de um estudo sobre os pontos da pauta de reivindicações. Teremos também o apoio do Dieese no processo de negociação e todos os dados do setor de saneamento do País, para apresentarmos ao trabalhadores e à sociedade em geral comparações sobre a performance da Copasa e



demais empresas,

A campanha será antecipada por uma atividade de planejamento, deliberada pela direção executiva, com as orientações passadas por técnicos e assessorias.

Zé Maria, presidente do Sindicato, ressalta que os trabalhadores devem participar da campanha ativamente, passando todas as informações

necessárias e que nos dão suporte na mesa de negociações: "os trabalhadores detêm o conhecimento da empresa e será fundamental que ajamos com responsabilidade na defesa dos direitos da categoria".

As informações da base podem ser passadas ao sindicato através do seguinte e-mail:

comunica@sindagua.com.br

Cobranças de acidentes com veículos da empresa suspensa

O SINDÁGUA foi informado que alguns trabalhadores receberam cobranças referentes a acidentes com veículos da empresa, com desconto previsto sobre o salário de fevereiro. No entanto, existe um acordo com o diretor de gestão corporativa da COPASA, Gelton Palmieri, que as cobranças de acidentes estariam suspensas, desde 2009, até que sejam concluídas as negociações da GADVI.

Mantivemos contato imediato com o diretor dia 21 de fevereiro, tendo o mesmo determinado a suspensão de qualquer cobrança. Foi mantida a decisão de nada cobrar até a conclusão das negociações da GADVI.

Comer fica mais difícil em BH

O custo da cesta básica apresentou uma evolução considerável em Belo Horizonte no último ano. Entre os meses de janeiro de 2010 a 2011, a evolução de 18,68% reflete o grande avanço no preço da alimentação.

Segundo o Dieese, para comprar a "Ração Essencial" (Decreto Lei nº 399 de 30/04/1938) quem ganha o salário mínimo precisou trabalhar 99h27 em janeiro de 2011. Este mesmo tempo era de 88h44, em janeiro de 2010.

Também o IPCA, medido pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) registrou o salto da inflação em Belo Horizonte. Em janeiro, a alta foi de 1,15%, superando a de



todas as capitais. Enquanto a alimentação no Brasil subiu 0,83%, especificamente em Belo Horizonte, a evolução foi de 1,53%. O item que mais pesou foi o transporte. Enquanto a média brasileira subiu 1,55% no mês, em Belo Horizonte o avanço foi de 3,09%. De 2007 a 2011, a inflação belorizontina foi menor que a brasileira apenas em 2010. Em todos os outros anos e em janeiro de 2011, a capital mineira subiu no degrau mais alto do pódio inflacionário.

Entre os alimentos, as maiores variações de preços foram: chuchu (88,17%); tomate (27,11%), cenoura (22,32%); hortaliças e verdura (15,57%).

Inflação afia as garras e já come os salários

As negociações sindicais têm neste ano uma realidade inflacionária que exige mobilização dos trabalhadores. Além da já identificada evolução nos preços da alimentação, o início do ano trouxe os tradicionais aumentos no transporte e custo da educação. O Índice do Custo de Vida (ICV) calculado pelo DIEESE em janeiro foi de 1,28%, com uma diferença de 0,63 ponto percentual (pp) em relação a dezembro (0,65%). Os grandes responsáveis por esta taxa foram os grupos: transporte (3,09%), devido ao aumento das tarifas, e educação e leitura (4,79%), por causa dos reajustes das mensalidades. Juntos, os dois grupos agravaram o cálculo do ICV de janeiro em 0,84%. A alimentação

(1,17%) também apresentou aumento, porém inferior ao observado em dezembro (2,81%).

Inflação anual avança – Nos últimos 12 meses, de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011, o ICV apresentou alta de 6,46%, taxa inferior à do ano de 2010 (6,91%) em -0,45%. Ao se considerar os diferentes estratos, as taxas anuais são decrescentes conforme aumenta a renda familiar: 1º) 7,23%, 2º) 6,84% e 3º) 6,10%. Em relação à inflação do ano de 2010, conforme estrato de renda, é possível notar também, nos últimos 12 meses, queda nas contribuições, com as seguintes diferenças: 1º) -0,44%, 2º) -0,60% e 3º) -0,39%.

Os meses de janeiro de 2010 e 2011 - Em janeiro de 2011 (1,28%), a inflação foi menor que a de igual período de 2010 (1,72%), com diferença de -0,44%. A comparação destes meses revela que dos 10 grupos pesquisados, metade teve diminuição da taxa inflacionária e a outra metade registrou aumento. No entanto, cabe salientar que os cinco grupos que diminuíram o ritmo de reajuste representam 62% dos gastos familiares e os demais, 38%. Entre os grupos que mais tiveram as taxas reduzidas, comparando os dois períodos (janeiro de 2010 e janeiro de 2011), cabe destacar o transporte (-1,96 pp.), a Saúde (-1,37%) e a alimentação (-0,16%), que respondem por 58% na ponderação do ICV.

Qualificação e treinamento dos dirigentes

Os diretores e delegados sindicais vêm recebendo do SINDÁGUA todo o instrumental para sua atuação. Além de acompanharem o processo de montagem do ambiente para seu trabalho, todos receberam treinamento sobre legislação trabalhista e sindical, formação em negociação, noções de economia e outras necessárias ao exercício de seu trabalho. Também participaram em processos de planejamento, organização e execução das negociações coletivas de data-base.

O presidente do SINDÁGUA, José Maria dos Santos, ressalta as sub-sedes como forma de descentralizar o sindicato, para que

os trabalhadores decidam abertamente questões de seu interesse, sendo um modelo utilizado em sindicatos importantes, como Sindielro, Sindute e outros.

«Para o pleno exercício desta atividade de bem representar a categoria - afirma Zé Maria, é importante a participação e o apoio dos próprios trabalhadores, levando até o dirigente todas as informações necessárias de problemas, ocorrências no ambiente de trabalho, sugestões e críticas. Com a unidade do dirigente e os companheiros representados, teremos um sindicato cada vez mais forte e representativo, tornando nossos movimentos mais ágeis e eficientes».



José Maria, presidente do SINDÁGUA

Maior atuação e mobilização dos trabalhadores

Os trabalhadores nas regiões de Almenara, Varginha e Montes Claros e região passam a ter atendimentos que, antes, precisariam se deslocar até Belo Horizonte, possibilitando o encaminhamento mais rápido das demandas coletivas e individuais.

Mais importante ainda, o trabalho das sub-sedes fortalece os processos de mobilização da categoria nos momentos de negociação dos acordos coletivos, em eventuais greves e em movimentos de defesa da própria Copasa ou de serviços de saneamento.

Papel da sub-sede e do diretor liberado

Que tipos de atendimentos o Sindágua irá oferecer aos associados e demais trabalhadores da categoria?

- 1º - Implantar e implementar nas Regiões respectivas as diretrizes organizativas e políticas definidas no planejamento estratégico, bem como outras que venham a ser traçadas pela Diretoria Plena;
- 2º - Informar à Diretoria Executiva e à Diretoria Plena sobre a evolução do nível organizativo da categoria no âmbito de cada Região;
- 3º - Representar o Sindicato no âmbito da respectiva Sub-sede;
- 4º - Manter campanha permanente de sindicalização;
- 5º - Identificar os problemas e recolher as reivindicações dos associados no local de trabalho, encaminhando juntamente com eles as soluções no âmbito da Sub-sede, sempre que possível;
- 6º - Receber denúncias de problemas no local de trabalho e estabelecer negociações com a Copasa visando encontrar as soluções adequadas;
- 7º - Realizar homologações, verificando se estão corretos os valores da rescisão contratual;

ALMENARA Wanderley Silva

Com 30 anos na Copasa, aos 51 anos Wanderley, vice-presidente do SINDÁGUA, se dedica há muitos anos à atividade sindical, participando de diversas direções da entidade.



Trabalha em Almenara como encarregado de materiais, passando pelos cargos de auxiliar de serviços, cadastrista e encarregado de patrimônio e transporte.

"Devemos nos compromissar em garantir condições de trabalho e salários dignos para os companheiros na Copanor, estimulando-os a se sindicalizarem e defenderem seus direitos. O mesmo se estende aos trabalhadores na Copasa, que reconhecem a força e as conquistas do sindicato forte e organizado."

A descentralização é uma conquista, porque estimula os trabalhadores a participarem mais na entidade. Para Wanderley a categoria deve exigir nas próximas negociações coletivas a solução de problemas crônicos, como o PCCS, o pagamento da periculosidade e insalubridade, GADVI mais justa e democratização da AECO.

MONTES CLAROS Rita de Cássia

Foi uma decisão difícil aceitar a liberação para atuar estritamente como dirigente sindical, pois sabemos o custo disto para nossa carreira profissional dentro da empresa, mas me sinto orgulhosa e motivada com a decisão." Aos 23 anos de Copasa, atuando como atendente comercial, técnica administrativa e técnica de laboratório, Rita coloca como prioridades resolver as pendências como desvios de função, não pagamento de periculosidade/insalubridade, horas extras do setor 115, melhorias nas condições de trabalho e concluir a negociação salarial com ganhos para o trabalhador.



A dirigente sempre se destacou nos momentos de mobilização da categoria, sendo um exemplo de coragem e de correção, buscando a integração dos companheiros nos processos de decisão. "Quero contribuir para que a empresa cresça cada vez mais, oferecendo salários dignos e melhores condições de trabalho", afirma.

VARGINHA Rogério Lourenzoni

Encarregado de materiais em Varginha, Lourenzoni tem 22 anos de Copasa demonstra sua preocupação com a falta de reposição de trabalhadores, falta de alguns tipos de materiais de segurança, o que afeta não só o exercício profissional seguro dos companheiros, mas também à própria empresa, pois depende de sobre-esforço de todos para compensar as carências de equipamentos.



Precisamos também fazer um acordo coletivo para os trabalhadores nas águas minerais e conscientizar os companheiros para a próxima data base, em maio, garantindo mobilização crescente em todo o Estado, amparando o Sindicato no processo de negociação. Para Lourenzoni, "as sub-sedes significam um instrumento determinante para ampliar a participação dos trabalhadores tornando o sindicato presente e podendo agir mais rapidamente de forma regional, descentralizada".